

# Sarney pede a políticos que o deixem trabalhar

MORUNGABA, SP — Ao participar ontem da inauguração da Estação Terrena de Comunicações Internacionais Via Satélite da Embratel em Morungaba (a 130 quilômetros de São Paulo), o Presidente José Sarney fez um apelo à classe política para que lhe dê condições de "trabalhar livremente, constituindo as equipes que possam dinamizar a administração pública". Após a solenidade, Sarney confirmou sua intenção de fazer um novo pacto político, em substituição à Aliança Democrática, que deverá anunciar na segunda-feira, em cadeia nacional de rádio e TV.

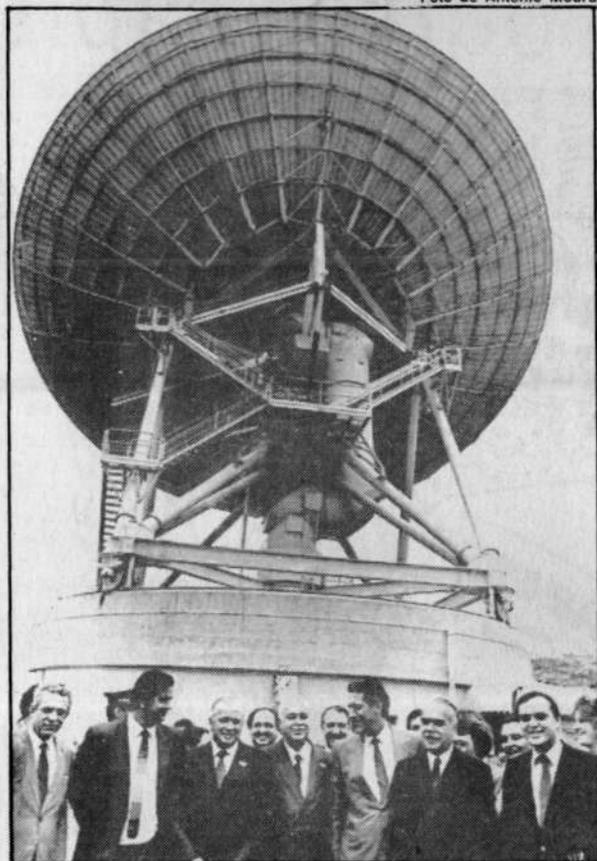
No fim da inauguração, o Presidente concordou em posar para fotógrafos e cinegrafistas ao lado do Governador Orestes Quéricia e dos Ministros que o acompanhavam junto à antena parabólica da Estação. Foi a única oportunidade que os repórteres tiveram de abordá-lo.

— O novo pacto é uma necessidade que temos, uma vez que, se não temos mais a Aliança Democrática, temos que ter um pacto para terminarmos o Governo e nesse pacto um programa mínimo, que seja cumprido. Precisamos também de uma maioria política estável, capaz de dar tranquilidade e segurança ao Governo para empreender a obra que o País necessita e que está desejando que seja feita — afirmou.

Em seu discurso de mais de 20 minutos, momentos antes, Sarney agradeceu as palavras de apoio com que Quéricia o cumprimentou, destacando ser seu desejo levar o País a seu grande destino nessa segunda etapa de seu Governo:

— A Nação é testemunha do meu esforço e desejo de cumprir com essa árdua missão, mas também esse desafio extraordinário de governar um país como o Brasil, onde tantas esperanças se somam a tantas dificuldades — disse.

Sarney disse que organizou um programa de crescimento econômico



Sarney, os Ministros e Quéricia em frente à antena

e de trabalho, abandonando a retórica do pessimismo e do fracasso, que condena totalmente:

— O País precisa de mais trabalho, mais decisão, mais afirmação e mais grandeza. Tenho absoluta certeza que isto nós encontraremos nos nossos companheiros políticos que têm nos apoiado através dos partidos e também através de suas lideranças no Congresso e em todos os Estados do Brasil.

Sarney aproveitou a ocasião para fortalecer o Ministério das Comunicações. Antônio Carlos Magalhães, fazendo uma série de elogios a seu trabalho no Ministério e também à sua lealdade e fidelidade ao pensamento do Governo.

Antônio Carlos, do PFL, procurou, em seu rápido discurso, reduzir o papel do partido em seu trabalho, chegando a afirmar que "acima de siglas políticas e de interesses pessoais ou partidários está a nossa vontade férrea de construir, sob o comando de Vossa Excelência, o Brasil da Nova República".

O Governador de São Paulo, que defende um mandato de cinco anos para Sarney, levantou a questão do documento que o Presidente está elaborando para definir a sua nova fase de governo:

— Sabemos que Vossa Excelência prepara para os próximos dias um documento importante à Nação brasileira dentro do critério de proporcionar uma política de desenvolvimento ao País nesses dois outros anos que anda lhe restam de governo — disse Quéricia.

O Ministro das Relações Exteriores, Abreu Sodré, que também participou da inauguração, previu que a reforma ministerial que se aproxima será profunda. Assinalou que não criará dificuldades ao Presidente para que ele faça as mudanças que achar necessárias.

O Porta-Voz Frota Neto definiu o documento que Sarney está elaborando como importantíssimo, "porque define os compromissos do Presidente com a Nação e com as mudanças políticas, em substituição ao compromisso com a Nação que deu origem à Aliança Democrática, desfeita por decisão do PFL.

— O Presidente disse que está analisando o documento que vai subsidiar o novo pacto político de sustentação junto ao Congresso. Quando pronto, ele irá submetê-lo às principais lideranças políticas e, então, falará à Nação — afirmou.

Frota Neto acredita que o pacto nacional também será extensivo aos partidos:

— Desde o início de sua gestão o Presidente tem chamado a atenção para a necessidade de um pacto e de um apoio em que o caráter reivindicatório da sociedade seja balizado. É um pacto, um acordo, um entendimento fundamental, em que haverá definição de um perfil de governo que dê espaço para se fazer a travessia da crise.

Ainda segundo Frota Neto, é preciso uma conciliação entre as necessidades nacionais e o pacto nacional. Assinalou que o Presidente tem conversado com todas as lideranças indistintamente e não apenas com o PMDB e o PFL. Tem ouvido todas as lideranças nacionais partidárias, comunitárias e da sociedade:

— Então ele tem conhecimento de que a sociedade como um todo reconhece a necessidade desse apoio para governar e para trabalhar, porque a crise é muito ampla e complexa e precisa de adesão ao seu trabalho — completou Frota Neto.

Após deixar Morungaba, Sarney seguiu para o Centro de Pesquisas da Telebrás, em Campinas, onde voltou a defender um novo pacto político. Acrescentou que o pacto poderá ser feito com quaisquer partidos, não fazendo restrições a algum deles.

— O pacto é a favor do Brasil e, por isso, todos que quiserem integrá-lo serão bem-vindos — afirmou.

## Telefonema liga SP à região amazônica

MORUNGABA, SP — Ao inaugurar a Estação Terrena de Comunicações Internacionais Via Satélite de Morungaba, o Presidente José Sarney fez uma ligação telefônica do interior de São Paulo para o Prefeito de São Gabriel de Cachoeira, na Amazônia (fronteira com a Venezuela e Colômbia).

Após o rápido telefonema ao Prefeito Raimundo Quirino Calixto, cumprindo promessa feita há menos de três meses — ligar São Gabriel ao Brasil e também ao exterior —, Sarney destacou o avanço das telecomunicações no seu Governo. No discurso, o Presidente assinalou os progressos do País nessa área:

"Nenhuma nação será verdadeiramente livre e independente no alvorecer do século XXI se não dominar a informática e não tiver tecnologia própria. O Brasil com sua grandeza e com a capacidade de seu povo não está destinado a ser um país de segunda classe.

"Nós estamos caminhando e ninguém segura este país no seu grande avanço para o futuro. Nem problemas pequenos e nem grandes porque somos maiores que todos esses problemas que possam existir".



Protegido por guarda-chuva, Sarney chega ao Palácio dos Bandeirantes

## Presidente quer conter poder econômico do Estado

SÃO PAULO — O Presidente José Sarney afirmou ontem que é preciso conter o "dirigismo estatal", pois, toda vez que se permite o aumento do poder do Estado, diminui na mesma proporção a liberdade da sociedade. Em um longo e crítico pronunciamento feito durante a solenidade de apresentação da edição de 1987 da publicação "Melhores e Maiores", da revista Exame, no Palácio dos Bandeirantes, que contou com a presença de mais de dois mil empresários, Sarney disse que os bons resultados apresentados pelas 500 maiores empresas do País vêm reforçar sua convicção de que a iniciativa privada será sempre a linha de frente para a recuperação econômica do Brasil.

No seu discurso, o Presidente chegou a observar que a idéia de que o crescimento do Estado na economia é fundamental para o desenvolvimento do País é igual às teses defendidas por Lênin e Mussolini.

— Tenhamos cuidado com o Estado avassalador e dominante — disse.

O Presidente lembrou o esforço do Governo para combater de forma "racional e eficaz" o déficit público,

pois "neste combate é preciso conhecer em detalhes os meandros misteriosos da máquina estatal por onde se escoam, sem controle e sem critério, grande parte dos recursos públicos.

— Este País trabalha, no Governo federal, com três orçamentos diferentes, desconexos, confusos, de tal forma complexos que era impossível controlá-los — afirmou. — Levamos muitos meses para consolidá-los em um único orçamento, depois de uma luta imensa dos técnicos deste Governo, tal o nível de vícios e erros, a balbúrdia que reinava nesta área.

O Presidente disse ainda que tem procurado conduzir as negociações da dívida externa com o máximo de prudência. Nas conversas com os bancos credores, vem assinalando que o desejo do Governo é encerrar a questão da negociação dos débitos externos o mais breve possível.

— Nossos credores, tanto os bancos privados como os Governos dos países desenvolvidos, começam a assimilar as nossas reivindicações e já buscam junto conosco as soluções conscientes que estão diante de uma verdade evidente: nosso povo não pode ser conduzido ao extremo sa-

crifício social da recessão por uma questão financeira possível de ser resolvida pela efetiva colaboração internacional. Estamos negociando, sem preconceitos, mas sem abdicar dos interesses do País, que defendemos sempre, com bravura e decisão. As manifestações de apoio ao Brasil aumentam a cada dia. O Presidente dos Estados Unidos, em uma semana, pronunciou duas inequívocas adesões às teses defendidas pelo Presidente do Brasil. Fomos pioneiros quando há três anos levantamos na ONU a tese de que a dívida tem um patamar político que exige solução de co-responsabilidade.

Sarney chegou ao Palácio dos Bandeirantes às 18h, acompanhado pela mulher, Dona Marli, e pelo Governador de São Paulo, Orestes Quéricia, além dos Ministros do Gabinete Civil, Bayma Denis, da Fazenda, Bresser Pereira, do Planejamento, Aníbal Teixeira, das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, das Relações Exteriores, Abreu Sodré, do Trabalho, Almir Pazzianotto, e da Agricultura, Iris Resende. Após o pronunciamento, a comitiva presidencial jantou na ala residencial do Palácio e voltou para Brasília às 22h.